

Apresentação

Esta cartilha foi criada pela 6ª Turma do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas da FIOCRUZ – Brasília, como Projeto de Intervenção da disciplina Saúde Mental Infanto-Juvenil I, ministrada por Karina Figueiredo. Foi motivada pelo processo prático e reflexivo acerca da experiência com o cuidado psicossocial de crianças e adolescentes LGBTQIAPNB+ assistidos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Distrito Federal, que originou duas Rodas de Conversa.



A 1ª Roda de Conversa reuniu diversos serviços de referência à comunidade LGBTQIAPNB+ e pesquisadores da área para que fosse possível compartilhar estratégias de cuidado. Dialogando com os servidores da saúde, educação, assistência social a partir das principais reflexões lançadas através do formulário de inscrição do evento. Discutiu-se, assim, sobre as barreiras enfrentadas pela comunidade LGBTQIAPNB+ ao buscar os serviços de saúde, bem como as potencialidades encontradas.

A 2ª Roda de Conversa teve por objetivo o diálogo com crianças, adolescentes e familiares, usuários do CAPS Infanto-Juvenil de Taguatinga, em conjunto com as Mães pela Diversidade, a fim de acolher, refletir e debater os desafios e potencialidades da atenção à comunidade LGBTQIAPNB+.

Objetivo: Refletir sobre desafios e as potencialidades da Rede de Atenção Psicossocial com o cuidado das crianças e das/os/es adolescentes LGBTQIAPNB+ e suas famílias, a fim de construir subsídios para a elaboração de um material de orientação, na perspectiva de aprimorar a formação das/os/es profissionais, contribuindo para assegurar a garantia de direitos.



Acesse a Cartilha na íntegra!

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente a todas/os/es que participaram e contribuíram com esse projeto.

Agradecemos o apoio de **Lucas Brito** (UnB) @lucas.brito, **Douglas Gomes** (SEJUS) @profdouglasgomes, **Gustavo Murici** (Adolescentro) @gustavomurici, **Luiz Fernando** (Adolescentro), **Mônica Monteiro** @maespeladiversidade e **Amanda Carvalho** (CREAS Diversidade).

Agradecemos, em especial, a nossa tutora e professora **Karina Figueiredo** por todo o suporte disponibilizado com entusiasmo durante o processo de construção das Rodas de Conversa e da cartilha. Ao NUSMAD/Fiocruz Brasília

REALIZADORES

Turma de Residentes - R1 do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental Álcool e Outras Drogas da Fiocruz Brasília: Gabriella Gonçalves Boato da Silva, Isabele Bastos Urquidi, Lara Rodrigues da Silva, Nádia da Silva Martins, Saturno Fernandes Rezende Nunes, Thais Alves, Thayla Mendes Borges, Yasmin Tomaz

APOIO



CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DA COMUNIDADE



INFANTOJUVENIL



Desafios e Potencialidades

Desafios

Serviços: Formação sobre a temática a fim da promoção da saúde e dos direitos humanos; escassez de serviços, fragilidade na articulação intersetorial.

Sociedade: Preconceito, LGBTIfobia estrutural, impunidade, estigmatização e falta de representação adequada nas políticas de saúde.

Família: Aceitação e suporte intrafamiliar e da Rede.

Consequências identificadas

Receio em procurar atendimento; negligência de necessidades específicas; desumanização, proliferação de crimes de ódio; diagnósticos errôneos e tratamentos inadequados.

Potencialidades

Grupos: grupos temáticos, rodas de conversa e atividades coletivas;

Acolhimento: escuta sensível e acolhimento das famílias;

Comunidade: parceria com recursos do território e articulação com coletivos;

Formação: palestras, cartilhas, supervisões, letramento de gênero, diálogo com as/os/es profissionais no geral; políticas de cultura de base sobre cidadania e diversidade;

Atendimento especializado: acompanhamento multiprofissional na perspectiva biopsicossocial.

O QUE FAZER?

- Promover espaços inclusivos e seguros e **de troca de (sobre)vivências** entre pessoas da comunidade LGBTQIAPNB+ e suas famílias;
- Garantir o acesso aos direitos básicos
- Promover educação permanente e supervisão aos servidores/as;
- **Ampliar a rede** de serviços de referência para o atendimento;
- Atuar nas situações de violação de direitos e de violências (escolar, intrafamiliar, transfobias etc.)

Como trabalhar o tema no serviço?

Crianças e Adolescentes

É crucial cultivar, promover e manter o respeito por temas como a diversidade sexual e a identidade de gênero para propiciar um desenvolvimento psíquico e subjetivo saudável. Isso envolve uma série de questões relacionadas ao corpo, mente e outros aspectos da vida, criando uma experiência que seja possível de ser vivida. No que diz respeito à identidade de gênero e à sexualidade, é importante entender que, até atingirmos a idade adulta, o foco principal do serviço deve ser em acolher as dúvidas, inseguranças, certezas, incertezas e transições. É fundamental para o trabalho com crianças e adolescentes não exigir convicções, nem tentar definir ou obrigar a tomada de uma decisão.

Família

É fundamental acolher, ouvir suas preocupações, medos, angústias. Além disso, é fundamental abordar e desconstruir preconceitos que possam surgir nesse processo, utilizando atendimentos coletivos e individuais como ferramentas para essa transformação. E assim contribuir para ressignificar a concepção de família e cuidado, com vistas a garantia de direitos,

Serviço

O acolhimento das demandas no serviço é um desafio, pois a realidade traz novas necessidades diariamente. Mas é fundamental evitar intervenções moralistas e preconceituosas, comprometendo-se a manter uma prática profissional que se afaste de percepções pessoais. Portanto, estratégias de educação permanente são essenciais para promover abordagens que dinamizem o serviço e revisem práticas, garantindo um atendimento humanizado a uma comunidade tão diversa e em constante mudança.

Referências de atendimento em saúde mental infanto-juvenil no DF

CAPSi: atende crianças e adolescentes em sofrimento psíquico grave. Há quatro CAPSi no DF: Asa Norte, Sobradinho, Taguatinga e Recanto das Emas, e um CAPS I: Brazlândia. Acolhimento *porta-aberta*.

COMPP: atende crianças até os 12 com sofrimento psíquico moderado. Acolhimento via *regulação* pela UBS.

Adolescentro: atende adolescentes dos 12 aos 18 com sofrimento psíquico moderado. Acolhimento via *regulação* na UBS. Discidentes de gênero são acolhidos em *porta-aberta*.

Referências de atendimento à comunidade LGBTQIAPNB + DF

CREAS da Diversidade Atende pessoas em situação de discriminação sexual, étnico-racial e religiosa, quando ocorrem violações de direitos. Adolescentes possuem prioridade no atendimento.

NAMB/Ambulatório TRANS: atendimento a partir dos 18, por encaminhamento ou demanda espontânea. Atendimento em diversas especialidades.

Casa Rosa (@casarosadf): espaço de convivência, assistencial e acolhimento da população LGBT em situação de vulnerabilidade.

Distrito Drag (@distritodrag): espaço de auto-organização e auto-formação de artistas, que visa produzir e difundir a cultura LGBTI a partir da arte transformista.

Mães pela Diversidade (@maespeladiversidade): acolhimento de famílias LGBTQIANB+ com o propósito de promover um espaço seguro e de convivência.

Mães da Resistência (@maesdaresistencia): coletivo de familiares que promovem um espaço de luta pelos direitos da comunidade LGBTQIAPNB+.

DECRI: Delegacia Especial de Repressão aos Crimes por Discriminação Racial, Religiosa, ou por Orientação Sexual, ou Contra a Pessoa Idosa ou com Deficiência.

Disk 100: Denúncias de violação de direitos humanos.